

THUNDERBOLTS É A
REDENÇÃO DA MARVEL
COM ANTI-HERÓIS P8



DIÁRIO DO ESTADO

Brasil, Sexta-feira, 2 de Maio de 2025 · Ano 18 · nº 3722 · Fundado em 11 de Março de 2005 · diariodoestadogo.com.br · R\$1,50

Brasil tem 2,1 mil Bets reguladas e mais de 1 mil que buscam permissão

O setor de apostas online no Brasil cresceu 153% nos últimos dois anos, aponta levantamento “CNPJs do Brasil” da BigDataCorpo. Na edição deste ano, a empresa de datatech fez o levantamento dos dados gerais sobre as empresas e ampliou a base de estudo que permite a atuação com a exploração de jogos de azar pela internet. Nem todas possuem a licença para atuação, mas todas possuem o CNAE necessário. **p5**



ADIAMENTO DO CONCLAVE
É ESTRATÉGIA PARA
CHEGAR A CONSENSO P7

VIOLÊNCIA

Operação na Grande Goiânia mira membros de torcida organizada suspeitos de roubo e associação criminosa

SAÚDE

Governo projeta parcerias com setor privado para acelerar atendimento no SUS, anuncia ministro Alexandre Padilha

COTIDIANO

83% das pontes de Goiânia têm deterioração estrutural, quatro estão em estado “muito crítico”

POLÍTICO

Novo Código Eleitoral abre brecha para campanha em igrejas e reduz punição por “abuso de poder religioso”



Descarte inadequado de lixo aumenta risco de doenças

REDAÇÃO

O descarte correto do lixo ajuda a contribuir não apenas para uma cidade mais limpa, mas também para um ambiente salubre de convivência. Em um ambiente onde o lixo é jogado em lugar inapropriado, há aumento de doenças, com a proliferação de vetores que espalham as enfermidades, como o Aedes aegypti , causador de doenças como dengue, zika, chikungunya e febre amarela, e ratos, que podem levar à leptospirose e hantavirose.

Além disso, o lixo acumulado em lugares inapropriados contribui para o aparecimento de outros animais peçonhentos que causam risco à saúde, como escorpiões e até cobras. Outro ponto nocivo do lixo em lugares inapropriados é a contaminação dos lençóis freáticos, lagos, rios e corpos d’água em geral. Isso pode prejudicar a fauna aquática do local e, em situações mais severas, pode afetar até mesmo o abaste-



Reprodução

cimento público, devido ao fato de a água se tornar imprópria para o consumo.

A gerente de Vigilância de Doenças e Agravos Transmissíveis (Gedat) da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), Flaviane Lemos Ribeiro, destaca que as enfermidades que podem surgir com o descarte incorreto do lixo causam sérios problemas de saúde e, nos casos mais graves, podem levar à morte.

“O acúmulo do lixo na

zona urbana favorece a ocorrência de doenças transmitidas por roedores, como a leptospirose, uma doença febril aguda, muito debilitante, que exige atendimento médico em caráter de urgência e tratamento oportuno e adequado. Também doenças transmitidas pelo Aedes aegypti, como a dengue, que pode evoluir com sinais de alarme e gravidade e risco de morte; a chikungunya, que pode se cronicar e

comprometer as atividades cotidianas e profissionais do indivíduo doente; e a zika, que pode causar uma síndrome congênita, com repercussões sérias na qualidade de vida das crianças acometidas por essa doença,” destaca.

O gerente de Controle de Animais Sinantrópicos da SMS e biólogo, Daniel Graziani, corrobora que estamos em um cenário alarmante de circulação simultânea de diversas arboviroses trans-

mitidas pelo Aedes aegypti e destaca que o lixo doméstico pode contribuir para o armazenamento de água, fator primordial para a reprodução de larvas do mosquito.

Daniel destaca que a participação da população nesse processo de manter uma cidade limpa é de extrema importância. Segundo ele, essa ação causa um efeito cascata quando falamos em prevenção. “A eficácia para o controle do vetor depende de múltiplas medidas, dependendo de ações do poder público para aplicação adequada de larvicidas e adulticidas e, principalmente, com foco em eliminar os criadouros do mosquito. Isso só será possível com o comprometimento da população na limpeza de suas casas e na eliminação adequada do lixo doméstico. Somente dessa forma Goiânia reduzirá os casos de dengue e outras arboviroses e, consequentemente, a sobrecarga causada por essas doenças nos serviços de urgência e emergência.”

Operação mira integrantes da Esquadrão Vilanovense suspeitos de atacar rivais do Goiás

REDAÇÃO

Membros da torcida organizada “Esquadrão Vilanovense”, do Vila Nova, são alvo de operação nesta terça-feira, 29, em Goiânia, Trindade e Nazário suspeitos de uma série de crimes contra rivais da “Força Jovem” do Goiás. A corporação cumpre 25 ordens judiciais contra o grupo autodenominado “Comando Trindade”.

Entre as medidas estão sete mandados de prisão e 18 de busca e apreensão, que apreenderam roupas e acessórios ligados a “Esquadrão”. A ação batizada de “Final de Partida” é coordenada pelo Grupo Especial de Proteção ao Torcedor (Geprot) da Delegacia Estadual de Investigações Criminais (Deic), com o apoio do Grupo Antirroubo à Banco (GAB) e da Coordenadoria de Operações e Recursos Especiais (G.T.3), a elite da PC.

As investigações tiveram início no dia 2 de fevereiro deste ano após uma emboscada da “Esquadrão” contra um membro da “Força Jovem”, durante o deslocamento para o clássico goiano entre Vila Nova e Goiás, em Trindade. A vítima foi atropelada por um carro e, em seguida, agredida violentamente com paus, pedras e facas. Além das lesões sofridas, o torcedor teve a motocicleta danificada, além da mochila roubada.

O bando, de acordo com a corporação, é investigado por associação criminosa, roubo majorado pelo concurso de pessoas e pelo emprego de arma branca, além de corrupção de menor, crimes comumente associados a guerra de torcidas. Se somadas, as penas podem chegar a 24 de prisão.

83 % das pontes e viadutos de Goiânia apresentam deterioração

REDAÇÃO

O relatório técnico divulgado pelo Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA-GO) aponta que na capital goiana algumas pontes e viadutos apresentam algum tipo de deterioração estrutural. De acordo com os dados divulgados, 83% das estruturas avaliadas apresentam danos, sendo que dez delas estão em situação crítica e quatro em estado considerado muito crítico, o que acendeu um alerta para riscos à segurança da população.

O levantamento faz parte do “Plano de Gerenciamento de Obras de Arte Especiais” (OAE), coordenado pela Seinfra. As avaliações,



realizadas por engenheiros especializados, apontam a necessidade de intervenções imediatas em parte das estruturas. Entre os principais problemas detectados estão corrosão em armaduras de concreto, trincas

profundas, deterioração do asfalto e desgaste acentuado em pilares e vigas.

Entre as estruturas mais comprometidas estão o Viaduto da Avenida 85 com a Avenida T-63, o Viaduto da Avenida Anhanguera sobre a

Marginal Botafogo, o Viaduto da Avenida Goiás Norte e a Ponte da Avenida H sobre o Córrego Cascavel. Estas foram classificadas como em “estado muito crítico”, exigindo atenção urgente para evitar riscos à circulação de veículos e pedestres.

Diante desse cenário, o Ministério Público de Goiás (MP-GO) instaurou um procedimento para cobrar explicações da Prefeitura. A promotora de Justiça Villis Marra solicitou que a administração municipal apresente, no prazo de 30 dias, informações detalhadas sobre as condições estruturais, o cronograma de manutenções e as medidas emergenciais adotadas.

Segundo a Seinfra, as

pontes e viadutos inspecionados não apresentam risco iminente de colapso, mas as avarias exigem reparos prioritários. A prefeitura afirmou que já trabalha na elaboração de projetos executivos para recuperação das estruturas e que está em busca de recursos financeiros para viabilizar as obras necessárias.

Flávia explicou ainda que a recuperação será definida a partir de estudos específicos de cada estrutura. “Em alguns casos, será necessário tratamento de fundação, correção de armaduras corroídas e reparo de fissuras profundas. Se o estudo indicar que alguma estrutura precisa ser demolida, seguiremos essa recomendação”, afirmou.

DIÁRIO DO ESTADO

www.diariodoestado.com.br

FALE CONOSCO: (62) 3010-4014

DIRETOR ADMINISTRATIVO: Ernesto Guevera
EDITOR DE ARTE: Henrique Portilho
EDITOR EXECUTIVO: Bruno Vieira

jornalismo@diariodoestado.com.br

COMERCIAL

(62) 3095-1241 · 3093-3847 · 3095-1057
3095-6527 · 3095-2635 · 3095-7549
comercial@diariodoestado.com.br

SEDE: Rua 109, Nº 36, Setor Sul,
Goiânia - Goiás - CEP: 74.085-090
Tiragem: Atende a Lei Estadual nº 17.928/12
Circulação: Estado de Goiás - CNPJ: 24.946.442/0001-93

Edição digital
certificada: ICP Brasil



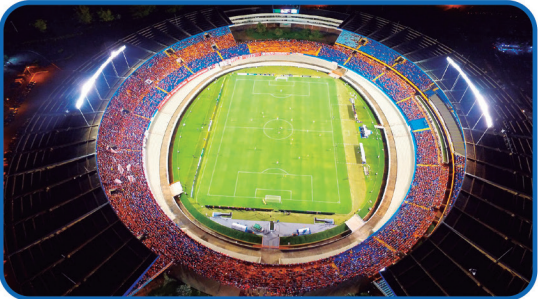
Goiás investe no esporte da formação aos grandes eventos

ESPECIAL

O esporte goiano está vivendo um momento histórico. Goiás está acelerando rumo a um novo patamar, unindo formação de talentos, infraestrutura moderna e atração de grandes eventos internacionais. De um lado, milhares de jovens são preparados para se tornarem atletas de alto rendimento. De outro, obras de grande impacto estão transformando o cenário esportivo, como a modernização do Complexo Serra Dourada, que será uma das arenas mais modernas do Brasil. E, para completar, Goiás vai sediar uma etapa do maior campeonato de motovelocidade do mundo: a MotoGP. É o esporte como política pública, geração de oportunidades e orgulho para os goianos.

Tudo começa lá atrás, nas escolas. Com a entrega de kits esportivos e a construção de novas quadras cobertas, crianças e adolescentes têm o primeiro contato com o esporte desde cedo. Mais de 4 mil jovens participam hoje de aulas gratuitas de iniciação esportiva em todo o estado. Os espaços para essas atividades também estão sendo modernizados. Exemplo disso é a Praça Esportiva do Setor Pedro Ludovico, em Goiânia, que foi totalmente reformada, e o Centro de Excelência do Esporte, também na capital, que recebe atletas em formação.

Além das aulas, competições como os Jogos Abertos e a Copa Construindo Campeões ajudam a descobrir novos talentos. Muitos desses atletas recebem bolsas e incentivos por meio do programa Pró-A atleta, que garante apoio financeiro para que possam treinar e competir. A partir de 2026, o valor das bolsas nacionais será dobrado e uma nova categoria será criada para atletas de alto rendimento com competições internacionais.



Moto GP e novo Serra Dourada põem Goiás no mapa dos grandes eventos

O esporte também avança com grandes obras. Uma das principais é a transformação do Estádio Serra Dourada. Após 50 anos de história, o estádio será remodelado e ganhará status de arena multiuso. O novo complexo, que também abrange o Ginásio Goiânia Arena e o Parque da Criança, vai contar com infraestrutura moderna, áreas de convivência, centro de treinamento e capacidade para até 60 mil pessoas. A empresa Construcap Engenharia e Comércio S/A assumiu a gestão pelos próximos 35 anos e o investimento total previsto ao longo do contrato pode ultrapassar R\$ 1 bilhão.

Outro espaço que está sendo modernizado é o Autódromo Internacional Ayrton Senna, que passa por reforma completa para atender aos padrões da MotoGP. A competição internacional volta ao Brasil após 22 anos e Goiânia será a sede oficial da etapa nacional entre 2026 e 2030.

A expectativa é de que o evento atraia mais de 150 mil pessoas, movimentando toda a cadeia do turismo, comércio, transporte e entretenimento. Só em arrecadação de tributos, o impacto estimado ultrapassa os R\$ 130 milhões. É esporte gerando emprego, renda e visibilidade mundial para Goiás. O evento tem potencial para movimentar R\$ 868 milhões na economia goiana, com expectativa de público internacional e geração de milhares de empregos diretos e indiretos.

GOVERNO DE GOIÁS INVESTE NA FORMAÇÃO E NO DESENVOLVIMENTO DE ATLETAS

■ CONSTRUINDO CAMPEÕES

Mais de **12 mil alunos**, em mais de 100 municípios goianos, participam do programa gratuito de iniciação esportiva em lutas como judô, karatê, jiu-jitsu, boxe, kickboxing, kung-fu, wrestling e taekwondo. Os alunos recebem gratuitamente todos os equipamentos necessários para os treinos. Em setembro, Goiânia sedia a 4ª edição da Copa Construindo Campeões, reunindo jovens de todo o estado.

■ PRÓ-ATLETA

Atualmente, o programa beneficia **600 atletas** em 60 municípios, com bolsas que variam de R\$ 250 a R\$ 750. Em 2026, os valores serão reajustados em 100%, e será criada uma bolsa internacional de R\$ 2 mil mensais para atletas que representam Goiás no exterior. Desde 2019, o programa já destinou **R\$ 14,2 milhões** ao esporte goiano.



Acordo sobre 8/1 prevê pena menor para crime praticado por multidão

REDAÇÃO

Essa versão inicial do texto foi elaborada pela equipe de consultoria legislativa subordinada ao presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP). A expectativa de parte dos políticos que discutem esse plano é que a proposta seja apresentada já nos próximos dias e possa ir a votação durante o mês de maio.

O objetivo dessa articulação é reduzir a pressão pela aprovação de uma anistia ampla, que anule as condenações e possa se estender também àqueles acusados de comandar uma tentativa de golpe de Estado, incluindo Jair Bolsonaro (PL).

Pelo texto em discussão, o ex-presidente e outros acusados de articular a tentativa de golpe não seriam favorecidos pelas principais mudanças na lei, de acordo com relato de um parlamentar.

Segundo a reportagem apurou, a proposta que está



Divulgação

em discussão neste momento no gabinete de Alcolumbre prevê três mudanças na chamada Lei de Defesa do Estado Democrático de Direito.

A principal alteração cria um novo tipo penal para punir aqueles que praticam atos considerados contra o Esta-

do democrático de Direito, influenciados por uma multidão. Seria o caso daqueles que estiveram presentes nos protestos de 8 de janeiro. Eles ainda seriam punidos normalmente, no entanto, por outros crimes como depredação, o que tem aumentado o

tempo total de condenação.

A depender das circunstâncias do envolvimento de cada indivíduo, esse novo crime substituiria condenações por tentativa de abolição violenta do Estado democrático de Direito e tentativa de golpe de Estado. Combinados,

esses dois crimes levam a penas de 8 a 20 anos de prisão.

No estágio atual das discussões, o novo tipo penal teria sua punição numa faixa de dois a seis anos de prisão. Como a alteração da lei seria favorável aos acusados, ela retroagiria para beneficiar quem já praticou os crimes.

Alçada a símbolo do bolsonarismo na ofensiva pela anistia, a cabeleireira Débora Rodrigues dos Santos foi condenada a 14 anos de prisão pela Primeira Turma do STF. A sentença prevê cinco crimes, com as maiores penas para golpe de Estado (5 anos) e abolição violenta do Estado democrático de Direito (4 anos e 6 meses).

Caso a lei seja alterada nos moldes sugeridos por Alcolumbre, a pena de Débora poderia ser reduzida em mais de 5 anos e, como consequência, ela já teria direito à progressão da pena para o regime semiaberto.

Como informou a colunista

Mônica Bergamo, o Congresso está finalizando uma negociação com o Supremo para aprovar a lei no Parlamento.

De acordo com os participantes das negociações, a mudança na lei teria como efeito uma aceleração na progressão de condenados para o regime semiaberto e na soltura de muitos dos que foram presos desde os ataques de 8 de janeiro.

Políticos e alguns ministros do STF acreditam que essas consequências seriam suficientes para reduzir cobranças e enterrar de vez a proposta de anistia ampla. Alexandre de Moraes, Gilmar Mendes e Luís Roberto Barroso participam das discussões pelo lado do Supremo.

Nas palavras de um senador que trabalha para acelerar a votação da proposta é que a mudança na lei daria ao Judiciário um grau maior de “elasticidade e razoabilidade” para aplicar penas contra os acusados pelos atos golpistas.

Novo Código Eleitoral pode abrir brecha para pedido de voto em igrejas

REDAÇÃO

Desde 2021, o Projeto de Lei Complementar (PLP) que altera o Código Eleitoral de 1965, conhecido como Novo Código Eleitoral, tramita no Congresso Nacional para remodelar e consolidar o processo eleitoral em uma única redação, que hoje é destrinchada em diferentes órgãos como o Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Desde então, o projeto passou por diversas faces e já foi criticado por órgãos civis, como o próprio TSE como um possível risco, principalmente devido à parágrafos que podem dificultar a apuração e fiscalização da entidade sobre a prestação de contas eleitorais e partidárias.

Desde o início de 2025, o projeto tramita na CCJ do Senado e conta com uma nova redação com 898 artigos. Em vários deles, parlamentares da Casa incluem artigos que punem o uso da Inteligência Artificial (IA) e limitam o uso de siglas e títulos de cargos públicos em campanhas eleitorais. Uma das principais mudanças proposta



pela nova redação é a quarentena da candidatura para para magistrados dos Tribunais Regionais e do Ministério Público, além de limitar a candidatura de militares na ativa.

Contudo, o novo texto da PLP pelo senador e relator da matéria, Marcelo Castro (MDB-PI), pode abrir brechas para campanhas em igrejas e templos religiosos. Atualmente, o atual Código Eleitoral veda a propaganda eleitoral em ambientes religiosos, que recai dentro do “abuso de poder” dos crimes eleitorais. Apesar disso, o inciso 3º do artigo 476 do novo arca-

bouço legal argumenta pela defesa a título de “assegurar a liberdade de expressão”.

“Com o intuito de assegurar a liberdade de expressão, as manifestações proferidas em locais em que se desenvolvam atividades acadêmicas ou religiosas, tais como universidades e templos, não configuram propaganda político-eleitoral e não poderão ser objeto de limitação”, afirma a redação. O parágrafo mencionado dita regras de propagandas eleitorais em assembleias fechadas que não dispõem de licença policial para a execução das reuniões.

Goiás lidera registros de tentativas de golpes em compras online

REDAÇÃO

A região Centro-Oeste do Brasil registrou, ao longo de 2024, 1,2% de tentativas de fraudes em compras online, de acordo com o Mapa da Fraude, estudo anual produzido pela ClearSale, referência nacional em inteligência de dados e prevenção a fraudes.

O estado de Goiás se destacou negativamente no estudo, com mais de 74,7 mil tentativas de golpes, liderando o ranking regional em número absoluto de fraudes. O percentual goiano de tentativas foi de 1,5%, acima da média regional (1,2%) e da média nacional. Goiás também registrou um volume expressivo de prejuízo potencial, com R\$ 92,6 milhões em tentativas de fraudes, e um ticket médio de R\$ 1.241.

MATO GROSSO

Apesar de Goiás ter liderado em número de tentativas, o estado de Mato Grosso apresentou o maior ticket médio de fraude na região: R\$ 1.471 por pedido suspeito, valor 14% acima da média



brasileira. No total, o estado somou 19,6 mil tentativas de fraude, com um volume financeiro de R\$ 28,8 milhões. Já o Distrito Federal, com 5,1 milhões de pedidos, registrou 59 mil tentativas de golpe (1,2%), e Mato Grosso do Sul apresentou 16,4 mil tentativas (0,9%) em um total de 1,9 milhão de pedidos.

CARTÃO DE CRÉDITO

O meio de pagamento preferido dos golpistas foi o cartão de crédito, que concentrou 13,5 milhões de pedidos na região e apresentou

também o mesmo índice de tentativa de fraudes da média regional (1,2%). No entanto, em termos percentuais, os vales (incluindo cartão presente, vale-troca e vale-alimentação) foram os mais visados, com 1,3% de tentativas de fraude em relação ao número total de pedidos.

O maior ticket médio, por outro lado, foi registrado nas tentativas de fraude via financiamento, chegando a R\$ 2.297 por pedido fraudulento, evidenciando o interesse dos criminosos em bens de alto valor agregado.

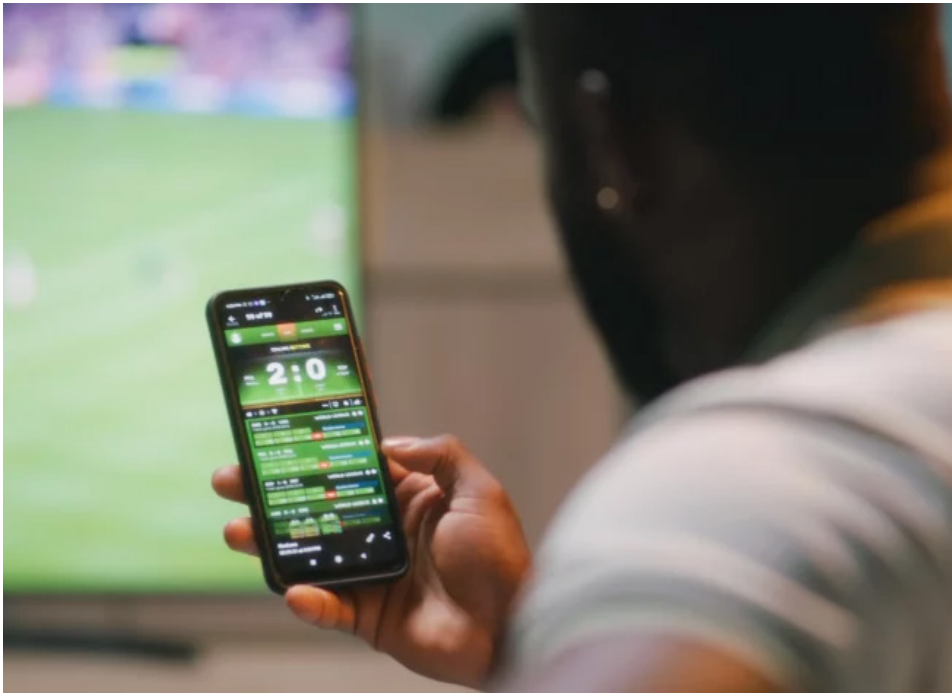


Brasil já soma 2,1 mil bets e outras 1,2 mil novas para explorar jogos de azar online

REDAÇÃO

O setor de apostas online no Brasil cresceu 153% nos últimos dois anos, aponta levantamento “CNPJs do Brasil” da BigDataCorpo. Na edição deste ano, a empresa de datatech fez o levantamento dos dados gerais sobre as empresas e ampliou a base de estudo para as empresas cadastradas com o código de atividade econômica (CNAE) que permite a atuação com a exploração de jogos de azar pela internet. Nem todas possuem a licença para atuação, mas todas possuem o CNAE necessário.

No final de 2022 haviam cerca de 840 cadastradas. Já em dezembro de 2024, foram encontradas mais de 2100 empresas com permissão para explorar os jogos de azar online. Em 2025, os números apontam para mais de 1200 novas empresas abertas no segmento, o que, caso se confirme, representaria um crescimento de 61,52% sobre o ano anterior.



Divulgação

CAPITAL SOCIAL

Apesar da descentralização das empresas, o capital social investido ainda se concentra em São Paulo, que responde por 64,22%, com média de R\$ 16,1 milhões por empresa. O

Distrito Federal, no entanto, lidera em valor médio de capital social por CNPJ: R\$ 19,1 milhões. O valor total declarado por empresas com atividade de apostas esportivas no país já ultrapassa R\$ 12 bilhões.

Outros estados também chamam atenção pela robustez dos aportes: Paraíba (R\$ 6,3 milhões por empresa), Pernambuco (R\$ 4,8 milhões), Piauí (R\$ 4,4 milhões) e Pará (R\$ 3 milhões).

DESPROPORCIONAL

A distribuição geográfica dessas empresas mostra que estados do Norte e do Nordeste, que têm menor participação quando olhamos para a totalidade dos CNPJs, possuem uma quantidade desproporcional de empresas do setor de apostas online. O Amazonas, por exemplo, abriga 0,95% de todas as empresas do Brasil, mas 3,49% das empresas do segmento. Outros destaques são o Ceará (2,66% do geral vs. 5,5% do setor), Maranhão (1,29% do geral vs. 3,36% do setor) e Rio Grande do Norte (1,1% do geral vs. 3,23% do setor). No total, as regiões Norte e Nordeste possuem apenas 19,47% do total de CNPJs brasileiros, mas concentram 37,34% das empresas de apostas online registradas no Brasil.

O estudo mostra também uma quantidade desproporcional de empresas sediadas fora do país. Apenas 0,34% do total de CNPJs do Brasil são de

empresas sediadas no exterior, mas 0,87% das empresas do segmento de apostas possuem essa característica. Esse número, 2,6 vezes maior do que o esperado, é tão marcante quanto os números referentes aos estados individuais.

Thorán Rodrigues, CEO da BigDataCorp, comenta que alguns fatores diferentes geram essa concentração. “O mercado de apostas online começou no exterior, então não é tão surpreendente que tenhamos uma grande proporção de empresas de fora atuando no setor. No caso das regiões Norte e Nordeste, existe uma combinação de mercado e oportunidade. De um lado, pessoas de renda mais baixa são, mesmo que indiretamente, o público-alvo dessas empresas, e esses estados concentram essa população. Do outro lado, a oportunidade de entrar em um mercado em crescimento e inexplorado era praticamente irresistível”, afirma.

SUS: parceria com o setor privado deve reduzir tempo de espera por atendimento

REDAÇÃO

O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, disse que a prioridade será reduzir o tempo de espera para atendimento especializado no Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente para o diagnóstico e tratamento de câncer.

“Para a gente dar conta de garantir o tempo adequado ao atendimento, por exemplo,

da situação do câncer, que nós temos 30 dias para garantir o diagnóstico e 60 dias para iniciar o tratamento, só será possível fazermos isso se ampliarmos as parcerias com o setor privado”, disse, em conversa com a imprensa no Palácio do Planalto.

Conforme Padilha, muitos dos serviços privados têm uma capacidade ociosa que pode ser compartilhada. Além disso, amanhã (30/4),

o Ministério da Saúde deve divulgar estudo feito com a Faculdade de Medicina da USP que mostra uma grande concentração de médicos especialistas atuando nas estruturas privadas de saúde.

“É uma verdadeira obsessão do presidente, desde o começo do seu governo, de garantir o atendimento médico especializado no tempo certo, no tempo adequado, reduzindo

o tempo de espera que existe hoje no país, que é fruto de um represamento do atendimento durante a pandemia [de covid-19] e da desorganização da rede nos governos anteriores”, disse o ministro.

Com a autorização do presidente Lula, as pastas da Saúde e Casa Civil vão discutir com os demais ministérios envolvidos e trabalhar com o setor privado para impulso-

nar essa rede de atendimento de média e alta complexidade.

De acordo com ele, “tudo que já vinha sendo programado, nós estamos acelerando”, como a entrega de equipamentos de radioterapia nos serviços em todo o país. Além disso, o governo está em tratativa com o hospital A.C. Camargo, referência em oncologia na cidade de São Paulo, para ajudar no diagnóstico de câncer

para pacientes do SUS.

O Ministério da Saúde também lançou o Programa Mais Acesso a Especialistas. Baseada na lógica do cuidado integral do paciente, a proposta era reduzir o tempo de espera por cirurgias, exames e tratamentos no âmbito do SUS por meio do fortalecimento do SUS Digital, facilitando o acesso a informações e ampliando o potencial de atendimentos remotos.

GRANDES SONHOS REALIZADOS EM PEQUENAS PARCELAS

PARCELAS A PARTIR DE R\$ 8,00 POR DIA!

- NÃO PAGUE JUROS
- PREÇOS QUE CABEM NO SEU BOLSO

62 3607-7332 62 98269-1933

AV. ANHANGUERA, 3559 - SETOR LESTE UNIVERSITÁRIO, GOIÂNIA - GO, 74610-010

CONSÓRCIO CICAL

ATACADÃO DAS LENTES

LABORATÓRIO PRÓPRIO

Qualidade com o Menor Preço

- ÓCULOS SOLARES
- LENTE PARA ÓCULOS
- LENTE DE CONTATO
- ARMAÇÕES PARA ÓCULOS

PREÇO DE ATACADO

VISA

(62) 3945-1950 / 99244-2975 / 98270-4676

Av. Anhanguera nº 5110, Sl. 302, Ed. Moacir Tolos, Goiânia/GO (ao lado da Praça do Bandeirante / Prédio do Banco Santander)



Camisa vermelha da Seleção para a Copa gera polêmica nas redes sociais

REDAÇÃO

A nova camisa vermelha da Seleção Brasileira de Futebol para a Copa do Mundo de 2026 tem gerado intensa repercussão nas redes sociais, e virou motivo de embate político. Segundo o site especializado Footy Headlines, a tradicional “amarelinha” será acompanhada por um uniforme alternativo nas cores vermelha e preta, o que tem dividido opiniões entre torcedores e figuras públicas.

De acordo com a publicação, a camisa número 2 da Seleção Brasileira será vermelha, com calção preto, e trará o logotipo da marca Air Jordan, símbolo do lendário jogador de basquete Michael Jordan. O lançamento oficial do novo uniforme está previsto para março de 2026, poucos meses antes do início da Copa do Mundo, que será sediada nos Estados Unidos, Canadá e México.

A fornecedora de material esportivo da CBF ainda não divulgou imagens oficiais do uniforme, mas a prévia vazada já causou grande repercussão online.



Reprodução

Isso porque, historicamente, os uniformes da Seleção Brasileira seguem as cores da bandeira nacional: camisa amarela com detalhes verdes e calção azul no uniforme número 1, e camisa azul com calção branco no uniforme número 2.

Apesar de incomum, o uso do vermelho pela Seleção Brasileira não é inédito. Em 1917, em partidas contra Uruguai e Chile, a equipe

usou um uniforme vermelho por exigência de sorteio, já que as seleções adversárias também vestiam branco. Já em 1936, contra o Peru, o time brasileiro jogou com camisas vermelhas emprestadas pelo clube Independiente da Argentina.

Antes da Copa do Mundo de 1950, a camisa branca era usada como segundo uniforme, sendo substituída posteriormente pela ver-

são azul, após a derrota histórica no Maracanã.

DEBATE POLÍTICO

A introdução do uniforme vermelho da Seleção Brasileira também entrou no campo político. A cor vermelha passou a ser associada à esquerda brasileira, enquanto a camisa amarela foi adotada por grupos da direita, especialmente por apoiadores do ex-presidente Jair Bol-

sonaro (PL), que a utilizam em manifestações e atos públicos, inclusive nas manifestações de 8 de janeiro.

A possibilidade de a esquerda “adotar” a nova camisa vermelha causou reação imediata de políticos conservadores. O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) criticou a mudança: “A camisa da seleção sempre foi verde e amarela, as cores da nossa pátria. Mudar isso é uma afronta ao que sempre representou o orgulho do nosso povo”.

O deputado federal Arthur Maia (União-BR) também protestou, defendendo que as cores da seleção devem refletir a bandeira nacional: “A seleção é um dos mais expressivos símbolos do nosso país e obviamente que as cores devem estar relacionadas com a bandeira nacional: o verde, o amarelo e o azul celeste”.

Mesmo parlamentares de esquerda, como o senador Randolfe, se posicionaram contra a adoção da cor vermelha no uniforme oficial: “As cores da nossa seleção representam o que nos distingue no mundo. Elas não são uma identidade ideológica. Cores diferentes de verde, amarelo, branco e azul não se justificam”.

Pela segunda vez, final única da Copa Libertadores será em Lima



REDAÇÃO

Lima será a cidade-sede da final única da Copa Libertadores de 2025, anunciou a Conmebol nesta segunda-feira (28/04). A decisão do título será em 29 de novembro, mas o estádio segue indefinido. A Conmebol elegeu a capital peruana entre outras duas concorrentes: Brasília (DF) por ter o Estádio Mané Garrincha, e Montevideu que competia com o Estádio Centenario.

Esta é, portanto, a segunda vez que a capital peruana receberá a final da Libertadores. A primeira ocorreu em 2019, quando o Flamengo conquistou o bicampeonato ao derrotar o River Plate (Argentina) por 2 a 1 no Estádio Monumental “U”, do Club Universitario de Deportes, que tem capacidade para 80 mil torcedores. Na ocasião, Lima foi escolhida de última hora: originalmente, a decisão ocorreria em Santiago (Chile), mas devido a manifestações sociais na época, a capital chilena desistiu do evento por questões de segurança pública.

Outra opção de estádio em Lima é o Nacional, com capacidade para cerca de 50 mil pessoas. O estádio recebeu a maioria das partidas da seleção peruana nas Eliminatórias da Copa do Mundo de 2026.

No ano passado, a Conmebol definiu o estádio do jogo final da Libertadores após a realização das semifinais. Neste ano, as semis terminarão em 29 de outubro.

A competição teve início em 1º de abril, com a fase de grupos reunindo com 32 times, divididos em oito grupos. Além de Botafogo, atual campeão da Libertadores, o torneio conta com outros seis clubes brasileiros: Palmeiras, Flamengo, Fortaleza, Internacional, São Paulo e Bahia.

De volta ao automobilismo, Hélio Castro Neves vai para a Stock Car

REDAÇÃO

Hélio Castroneves está de volta ao cenário do esporte a motor brasileiro e vai disputar a Stock Car Pro Series em 2025. O anúncio foi realizado nesta terça-feira (29/04) e traz ainda mais peso ao estelar grid da mais importante categoria do país. Aos 49 anos e com uma carreira que fala por si, Helinho vai correr com a RTR Sport Team, equipe que fará sua estreia na Stock Car, e vai pilotar o Chevrolet Tracker nesta sua mais nova empreitada na carreira.

A última vez que Castroneves disputou uma temporada no seu país natal foi em 1994, há 31 anos, portanto, quando competiu na Fórmula 3 Brasil e terminou como vice-campeão. Daí em diante, Helinho trilhou caminho internacional primeiramente na Europa, e, a partir de 1996, seguiu para os Estados Unidos, onde se



consolidou como um dos pilotos mais vitoriosos no seu tempo, com destaque para as quatro vitórias nas 500 Milhas de Indianápolis (2001, 2002, 2009 e 2021), além de triunfar em três oportunidades nas 24 Horas de Daytona (2021, 2022 e 2023) e levantar o título do IMSA SportsCar, em 2020.

Sua primeira experiência

na Stock Car Pro Series aconteceu em 2012, quando correu como convidado da Shell Racing na Corrida do Milhão e acelerou o Peugeot 408 Sedan #3 em Interlagos, finalizando em 14º lugar. Agora, Castroneves retorna ao automobilismo brasileiro consagrado e, em meio a grandes nomes do grid, mostra que

ainda tem muita lenha pra queimar na sequência da sua trajetória nas pistas.

“Estou muito feliz com o convite que o Lincoln Oliveira (CEO da Vicar) me fez e não pensei duas vezes na hora de aceitar, pois sou muito fã da categoria, principalmente agora que o desafio é redobrado com a entrada do iné-

dito conceito SUV. Não vejo a hora de entrar na pista de Interlagos, que tanto amo, com meu Chevrolet Tracker”, revelou Castroneves, que manterá nos Estados Unidos suas obrigações como sócio da Meyer Shank Racing, que compete na Indy e no IMSA, e também como piloto nas 500 Milhas de Indianápolis.

Nesta temporada, que marca a abertura de uma nova era com a revolução da Stock Car e a chegada da geração de carros SUV, Castroneves vai competir com a RTR Sport Team. A equipe é baseada em Ribeirão Pires, no interior de São Paulo, e comandada pelo empresário Maíque Paparelli. Desde a metade de 2022, compete na Stock Light. Desta forma, 2025 marca também a ascensão da RTR ao nível da principal categoria do automobilismo nacional ao lado de um dos maiores pilotos brasileiros de todos os tempos.



Adiamento do conclave é estratégia para construção de consenso

REDAÇÃO

O anúncio feito de que o conclave terá início apenas em 7 de maio causou surpresa. A expectativa era que começasse já no dia 5. Não se trata de um intervalo protocolar. A decisão carrega um cálculo: ganhar tempo para costurar acordos, ouvir os indecisos, evitar impasses.

Essa é a primeira grande evidência de que o Colégio de Cardeais procura, desde já, construir um mínimo denominador comum. Diante de um cenário de fragmentação, adiar é, paradoxalmente, acelerar a possibilidade de consenso.

Nos bastidores, o adiamento revela uma aposta clara: evitar um conclave prolongado e de desfecho incerto. Não pesa apenas a lembrança da rapidez dos últimos dois conclaves, encerrados em menos de 48 horas. Há também o receio de que uma divisão explícita entre os cardeais exponha fragilidades institucionais e comprometa o já difícil equilíbrio entre a continuidade pastoral e a necessidade de reconciliação interna.

Este será o maior e mais diverso conclave da história



Reprodução

Não se tratou apenas de homenagear o pontífice falecido, mas de oferecer uma bússola para o futuro imediato.

O desafio, porém, não é apenas simbólico. O legado de Francisco é ambivalente. Seu pontificado reconfigurou o horizonte pastoral da Igreja, abrindo espaço para os marginalizados, priorizando a misericórdia sobre a doutrina e tensionando estruturas rígidas. Mas a reação veio com força. Divisões internas se aprofundaram, e os opositores de Francisco hoje atuam com mais coesão e visibilidade do que no início de seu governo.

É nesse contexto que o novo papa será escolhido. Caberá a ele enfrentar a tarefa delicada de recompor o corpo eclesial sem desfazer a agenda de abertura que marcou a última década. Mais do que uma disputa entre alas, o que se esboça é uma tentativa de composição. O tempo ganho até o início do conclave talvez seja o único recurso para evitar que a eleição reflita, de forma irreconciliável, as fraturas que o novo pontífice precisará administrar.

recente. Em 1978, quando João Paulo 2º foi eleito, participaram 111 cardeais de 48 países. Hoje, são 133 de 71 nações. O salto não é apenas numérico. Ele reflete a reconfiguração do catolicismo global promovida por Francisco, que expandiu o colégio cardinalício para incluir vozes vindas das periferias e de contextos até então pouco representados. O efeito é direto: mais diversidade, mais com-

plexidade nas alianças e maior imprevisibilidade no voto.

É nesse cenário que emerge um dado inédito: a barreira linguística. Pela primeira vez na história moderna, a maioria dos eleitores não domina o italiano, até então língua tácita dos debates e das articulações de bastidores. A ausência de um idioma comum reorganiza o jogo. Em lugar das tradicionais articulações curiais, ga-

nam espaço blocos formados por afinidades regionais, culturais e teológicas. Um conclave multilíngue é também um conclave mais disperso. E, por isso mesmo, mais imprevisível.

Essa alteração linguística é indício de uma mudança maior. O centro de gravidade do catolicismo se deslocou. Hoje, metade dos cardeais votantes vem de fora da Europa. O efeito é duplo: se por um

lado a pluralidade cultural amplia as possibilidades de escolha, por outro ela torna mais difícil a construção de consensos.

A exéquia do papa Francisco, presidida pelo cardeal Giovanni Battista Re, foi também um palco de sinais. O tom da homilia foi pastoral, quase programático. Re insistiu na figura do “pastor que apascenta as ovelhas” e na urgência de construir pontes, não muros.



DIÁRIO DO ESTADO

Líder em publicações legais no Brasil

Publicações em jornal de grande circulação, Diário Oficial do Estado e Diário Oficial da União

(62) 3434-5546



Jazz

Em comemoração ao Dia Internacional do Jazz, celebrado nesta quarta-feira, 30 de abril, o Hospital Estadual Dr. Alberto Rassi – HGG promove às 17 horas, uma edição especial do seu tradicional Sarau do HGG. O encontro contará com uma apresentação musical ao vivo dos musicistas Sérgio Andrade e Bernardo Rodrigues, dedicada ao gênero. A apresentação musical contemplando pacientes, acompanhantes e colaboradores acontece no Ambulatório de Medicina Avançada (AMA) da unidade.

Gaúchos

O cantor Felipe Fiéry e o grupo gaúcho Herdeiros Farropilha se apresentam hoje, às 16h e amanhã, no feriado, às 12h, na FENASUL, que está acontecendo no Goiânia Arena. O visitante ainda poderá saborear a famosa Costela Fogo de Chão, degustar os vinhos e queijos e conhecer o melhor da Moda Couro e muito mais.

Autismo

Para encerrar o movimento Abril Azul, voltado à conscientização sobre o autismo, o Goiânia Shopping promove hoje, às 19h30, o show gratuito “Autismo na Praça”, no Piso 1. A apresentação será da banda Os Lanternas, formada por nove músicos autistas atendidos pelo Núcleo de Arte e Inclusão do Autista (NAIA), de Goiânia.

Xadrez

O Goiânia Shopping celebra, no dia 1º de maio, às 15h30, os 95 anos de Dionísio Sganzerla. Há 25 anos, o mestre de xadrez joga com clientes na Praça de Alimentação. A festa, aberta ao público, será no “Cantinho do Sr. Dionísio”.

COLUNA DO FAUSI

colunadofausi@gmail.com

Arquivo pessoal



A atriz Isadora Ribeiro usou um look criado pela estilista goiana Maisa Gouveia na festa de aniversário dos 50 anos do querido influencer André Ramos, no Rio de Janeiro

Cool

Neste sábado (3) e domingo (4) de maio, Goiânia recebe a edição especial de Dia das Mães do “Mercadinho mais cool da cidade”, um evento que reúne quase 30 marcas autorais e tem a curadoria de Manoela Moraes.

Arte

Buriti Alegre recebe, pela primeira vez, a Exposição Innovar, um dos mais relevantes projetos culturais do país, que une arte, cultura e sustentabilidade. De 6 a 14 de maio, o Edifício Pedro II se tornará um espaço de imersão artística.

Nelson Pacheco



Rodrigo Naves, Estela Daia, Sammea Vilarinho e Maxwell Mathson se encontraram no coquetel de lançamento do decorado Treze36, da Terral Incorporadora



Kasane

A Dinâmica Incorporadora foi homenageada pela Junior Achievement Goiás pelo tempo de parceria como empresa voluntária. Na foto, Patrícia Garrote, diretora de incorporação da Dinâmica, ao lado da diretora executiva da JA Goiás, Marisa Brandão, e Daiane Ferreira, coordenadora de Recursos Humanos da Dinâmica

ZONA FRANCA

A sommelière **Emília Araújo** recebe convidados hoje, no **Malbec Day Experience**, às 20h, no novo espaço da **Kombi do Vinho**, no deck do ID Vida Urbana.

O **Cine Cultura** estreia, nesta quinta-feira (175), o filme **“Homem Com H”**, a tão aguardada cinebiografia do cantor **Ney Matogrosso**.

O espetáculo de dança **“A Trança Perdida”**, será apresentado nesta quinta e sexta-feira (01 e 02/5), às 19h, no **Cine Teatro São Joaquim**, na Cidade de Goiás.

Thunderbolts é a redenção da Marvel com anti-heróis

REDAÇÃO

Após anos de hegemonia nos cinemas, a Marvel Studios viu sua fórmula começar a ruir. A chamada “Saga do Multiverso” não conseguiu repetir o fenômeno da “Saga do Infinito”, e títulos como Thor: Amor e Trovão e Homem-Formiga e a Vespa: Quantumania passaram longe de empolgar o público.

Em meio a esse cenário de incertezas, “Thunderbolts” surge como uma aposta arriscada e curiosamente modesta: um filme sobre heróis de segunda linha, dirigido por Jake Schreier, com um elenco formado por coadjuvantes de produções anteriores.

O que poderia ser apenas mais um projeto descartável dentro de um universo já saturado se revela, no entanto, como uma das obras mais surpreendentes e emocionalmente sinceras do MCU. Ao invés de tentar reproduzir o passado glorioso, “Thunderbolts*” propõe uma mudança de perspectiva: e se, ao invés de tentar salvar o mundo, os heróis apenas tentassem não destruí-lo mais?

Após uma sequência de



Reprodução

fracassos artísticos e recepções mornas nas fases 4 e 5 do MCU, “Thunderbolts” chega como uma produção desacreditada, e talvez por isso mesmo, mais corajosa. O filme reconhece a exaustão do público e, ao invés de dobrar a aposta em efeitos e fórmulas prontas, mergulha em temas como trauma, luto, culpa e reconstrução.

Ao fazer isso, ele se torna não só uma autocritica do próprio Marvel Studios, mas também um raro acerto: um filme que se constrói a partir de seus personagens, e não

da necessidade de encadear franquias.

O maior trunfo de “Thunderbolts*” está no seu elenco e nos dramas individuais. Florence Pugh é o fio emocional da trama, entregando uma Yelena ferida, mas não quebrada. Sua química com David Harbour (Guardião Vermelho) é inesperadamente tocante, mesclando humor desconfortável com cenas de verdadeira sensibilidade.

“Thunderbolts*” não é um blockbuster tradicional da Marve, e esse é seu maior mérito. Ao abandonar a pirotec-

nia em favor de uma narrativa mais introspectiva e emocional, o filme entrega algo raro em seu universo: vulnerabilidade. Há falhas, claro, a direção não se arrisca visualmente, e o ritmo em alguns trechos se arrasta. Mas há também coragem, emoção e humanidade.

O longa pode não ser o que o público esperava. Mas talvez seja justamente o que a Marvel precisava. Se o futuro do estúdio passa por reencontrar o coração por trás das capas e escudos, “Thunderbolts” é o primeiro passo honesto nessa direção.



Reprodução

Anitta tenta barrar farmacêutica de remédio para vermes de usar seu nome

REDAÇÃO

A cantora Anitta abriu uma disputa no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) contra a farmacêutica Farmoquímica. Ela quer impedir que a empresa utilize a mesma grafia do seu nome artístico para produtos no ramo de cosméticos.

A Farmoquímica já tem um produto com nome semelhante ao da cantora: ela produz um vermífugo chamado Annita (com dois N). A farmacêutica tem o registro da grafia do medicamento (vale notar que o nome da cantora usa duas vezes a letra T).

Há quase duas décadas

a Farmoquímica, uma farmacêutica, tem o registro do nome Annita para o nome de um vermífugo.

Em 2023, no entanto, a empresa apresentou ao INPI, que é responsável pelos registros de marcas, o pedido de ampliação para que deixasse de ser usado apenas em medicamentos e passasse a ser aplicado também em produtos cosméticos.

No documento, os advogados alegam que não seria possível um registro nem mesmo com a grafia do vermífugo, já que a semelhança no nome poderia confundir o consumidor, que poderia achar que o produto é da cantora.

